

18º Estudo: PROMESSA DA BONDADE DIVINA

“Mas quando apareceu a benignidade e amor de Deus, nosso Salvador, para com os homens, não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, que abundantemente ele derramou sobre nós por Jesus Cristo nosso Salvador;”

Tito 3:4-6

Texto básico: Gênesis 23 e 24

Textos auxiliares: Neemias 9: 25; Salmo 23; 25:7; 33:5; 65:4; 107:31; Isaías 63:7; Romanos 11:22; Efésios 2:7

A descendência bendita precisava ter prosseguimento em Isaque, filho de Abraão, com o nascimento de filhos. Em Canaã as mulheres estavam comprometidas até o “fio do cabelo” com a idolatria e iniquidade; em diversos textos, Deus deixava claro que a associação com os cananeus deveria ser evitada. Os cananeus descendiam de Cão, filho menor de Noé, que havia sido amaldiçoado depois do dilúvio (Gn 9). Eles haviam imigrado para aquelas terras e se tornaram exímios comerciantes corruptos e depravados sexualmente; Sodoma e Gomorra foram as principais cidades deste povo naquele período, e evidenciam o desagrado divino por este povo.

Sara faleceu com cento e vinte e sete anos e foi sepultada em Queriata Arba, nos arredores de Hebron. Abraão comprou um campo dos heteus, ou hititas, pertencente a Efrom nas montanhas do sul da Palestina. Esta sepultura existe até os dias de hoje, e nela estão os restos mortais de Abraão, Sara, Isaque, Rebeca, Jacó e Léa. Hebron dos nossos dias pertence aos Palestinos, mas existe uma comunidade de Judeus instalada ao redor da sepultura, vigiada por soldados o tempo todo. O local é sagrado tanto para os judeus como para os muçulmanos. Logo, as disputas pela posse da sepultura continuam nas reivindicações dos palestinos pelo território ocupado da Cisjordânia.



Imagens da sepultura dos Patriarcas

Abraão enviou seu servo e fiel mordomo buscar entre seus familiares que ficaram em Harã, na Mesopotâmia, uma esposa para seu filho. A bondade e a benignidade do Senhor ficaram evidentes pelo compromisso feito pelo servo ao seu senhor. Ele havia pedido sinais específicos para que a vontade do Senhor Deus ficasse evidente diante de seus olhos e que ele não fosse confundido ou frustrado em seu intento.

Possivelmente o servo seja o mesmo Eliezer que Abraão havia preparado para herdar seus bens, caso não pudesse ter filhos (Gn 15.2). Não sabemos quais foram as reações deste mordomo quando percebeu que não mais seria o herdeiro de Abraão, quando do nascimento de Isaque. Em muitas situações como esta percebemos como a amargura e ódio podem dirigir nossas ações e buscar formas de prejudicar a pessoa que tomou o nosso lugar. Este não é o caso de Eliezer, parece que o significado de seu nome: *Senhor do socorro*, e as orações e adoração que fez neste episódio determinaram o caráter deste homem. Ele era um homem fiel e determinado a obedecer primeiro a Deus, e depois a quem o Senhor havia colocado sobre sua vida.

A bondade divina providenciou o melhor para Isaque, sua noiva Rebeca. Mesmo sendo um casamento de contrato, sem que os noivos se conhecessem, fica evidente a coragem e determinação desta jovem. Deus guiou o servo através do caminho, colocou a moça onde deveria estar, para que fosse reconhecida, preparou o coração de sua família e deu descanso ao coração de Rebeca de seguir aquele homem que mal acabara de conhecer.

Nos capítulos que se seguem descobriremos que Rebeca era uma mulher estéril, e que os filhos que ela haveria de gerar, foram frutos de um milagre divino produzido pelas orações de Isaque (Gn 25:21). Muitas vezes a vontade perfeita de Deus nas nossas vidas, enfrenta alguns obstáculos que nos levam a questionar o cuidado e a bondade de Deus para conosco. Possivelmente Isaque pode ter questionado o Senhor pela escolha de seu servo, como faríamos nessas circunstâncias. Mas ele não se deixou intimidar, havia aprendido com seu pai Abraão o poder da oração e buscou ao Senhor pelo favor divino. Ele havia aprendido com seu pai que era melhor confiar na bondade e misericórdia de Deus do que duvidar.

O Senhor demonstra seu amor e bondade para conosco mesmo quando não merecemos. Ele enviou seu filho para nos salvar quando nós ainda estávamos em rebelião contra Ele.

“Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores”.
(Rm 5:8)

Comentários:

19º Estudo: PROMESSA DO SUPRIMENTO DIVINO DIANTE DA OBEDIÊNCIA

“Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?”

Romanos 6: 16

Texto básico: Gênesis 25 e 26

Textos auxiliares: 2 Crônicas 31:21; 1 Samuel 15: 22 e 23; Romanos 5:19; 2 Coríntios 10:5; Filemon 1:21; 1 Pedro 1:14;

Parece que a restauração física de Abraão foi mais do que ele esperava, ele havia pedido um filho, que Deus lhe deu depois de sua andropausa (menopausa masculina). Após a morte de Sara, o nosso amigo se

sentiu entusiasmado para casar-se de novo, e têm com a nova mulher mais seis filhos. Porém, estes não seriam contados dentro da descendência herdeira das promessas divinas. Isaque seria o único herdeiro dos propósitos de redenção da humanidade.

Nestes capítulos, encontramos diversas situações que marcaram a vida de Isaque nas suas peregrinações pela Palestina. Ele experimentou a dificuldade de ter filhos como seus pais; seu filho mais velho era devasso e não acreditava nas promessas divinas (Heb. 12: 16); passou pela fome; foi impedido de buscar refugio no Egito; mentiu a respeito de sua mulher e quase a perdeu; teve conflitos com os pastores de Gerar; enfrentou as pressões de um exército; disputou poços de água e seu filho mais velho buscou esposas entre os cananeus.

Isaque teve que aprender a depender de Deus nas dificuldades que surgiram em sua vida. No episódio da esterilidade de filhos, descobriu o poder da oração. A oração foi tão contundente que Rebeca teve gêmeos: Esaú e Jacó. A história destes dois filhos começou ainda no ventre de sua mãe, apesar de serem gêmeos o tempo iria provar que espiritualmente seus caminhos não se cruzariam, pelo contrário, as nações que geraram, Edom e Israel, se tornaram grandes inimigas.

A Palestina passava por estiagens muitas vezes prolongadas, gerando fome e miséria. Em um destes momentos Isaque decidiu seguir o caminho que seu pai havia feito no passado, procurou a estrada do Egito. O Egito era o porto seguro de muitos povos da antiguidade pela sua condição hídrica, não precisavam das chuvas para irrigar suas plantações, pois eles tinham o poderoso Nilo. As respostas rápidas, sempre mais fáceis, nem sempre são os desejos de Deus para a nossa vida. O Senhor teve que interromper o caminho de Isaque para que ele permanecesse em Canaã (Gn 26:1 e 2). Isaque decidiu obedecer e permanecer onde estava, e plantou naquela terra. Isaque aprendeu que era melhor ouvir a Deus do que as soluções humanas. Ele decidiu obedecer a Deus e milagrosamente colheu cem vezes mais, quando plantou no meio da estiagem:

“Semeou Isaque naquela terra e, no mesmo ano, recolheu cem vezes mais”. (Gn 26:12)

A obediência gerou a benção do Senhor na vida de Isaque. Ele se tornou o mais próspero e rico na região. A benção abundante trouxe inveja de seus vizinhos. Logo a seguir começaram os conflitos com os Filisteus pela posse dos poços de água e eles passaram a boicotar as iniciativas de Isaque de buscar mais poços. A animosidade se tornou tão intensa que os Filisteus começaram a entulhar os poços que Abraão havia aberto e que por direito pertenciam a Isaque. Muitas vezes nossos adversários querem entulhar a fonte de nossas bênçãos tratando de impedir nosso sucesso.

Os filisteus, originalmente, eram um povo de origem grega, que havia deixado a ilha de Creta para estabelecer domínios nos limites orientais do Mar Mediterrâneo. Na antiguidade eram chamados de “povos do mar” e estabeleceram seus limites deste o delta da Egito até a Palestina. Eles são os ancestrais dos Palestinos que conhecemos nos nossos dias.

O exemplo de seu pai não só o norteou a buscar soluções imediatas para a falta de comida como também para mentir sobre sua esposa. Tanto Abraão como Isaque tinham um dedo especial para escolher esposas, elas eram extremamente belas, apesar de estéreis. Apesar de obediente, Isaque era inseguro no quesito relacionamento conjugal. O cuidado de Deus se manifesta revelando a Abimeleque, rei dos filisteus, a condição de Rebeca e Isaque.

O sucesso e a riqueza de Isaque incomodaram tanto aos seus parceiros, que estes começaram a hostilizar as iniciativas dele de buscar soluções para a falta de água, como falamos acima, e o clima de insegurança cresceu a ponto de Abimeleque trazer um grupo armado para forçar um acordo com Isaque. Os limites da convivência dos dois povos e os espaços que usariam para seus rebanhos deveriam ficar bem estabelecidos, para não gerar mais disputas. Antes do acordo, Deus apareceu para Isaque e fortaleceu seu ânimo, afirmando que não tivesse medo daqueles que aparentemente são maiores e mais fortes (Gn 26: 24).

Porém, o grande conflito de Isaque e Rebeca foi com seu filho primogênito, Esaú. Assim acontece em nossas casas, sabemos lidar com os que estão fora, mas muitas vezes não conseguimos lidar com aqueles que estão dentro. Esaú cresceu e resolveu casar-se com mulheres hetéas, ou hititas, e estas foram péssimas noras para seus sogros; como se diz em castelhano: *“noera”, no era lo que pensava para mi hijo* (não era o que esperava para meu filho). Foram mulheres que trouxeram amargura de espírito para os patriarcas e desencaminharam a Esaú dos propósitos divinos.

Estes dois capítulos descrevem aproximadamente quarenta anos de história da caminhada de Isaque e Rebeca, seus erros e acertos, mais acima de tudo mostra um casal determinado a seguir nos passos de obediência que Abraão e Sara haviam deixado. Eles estavam aprendendo que era melhor obedecer do que sacrificar e que Deus cuidaria de cada passo de suas vidas, mesmo diante de provações como foi aquela seca.

Comentários:

20º Estudo: PROMESSA DA POSSE DAS GRANDEZAS DA TERRA

“Dizei a Deus: Quão tremendo és tu nas tuas obras! Pela grandeza do teu poder se submeterão a ti os teus inimigos”.

Salmos 66: 3

“Não há outro, ó amado, semelhante a Deus, que cavalga sobre os céus para a tua ajuda, e com a sua majestade sobre as mais altas nuvens”.

Deuteronômio 33: 26

Texto básico: Gênesis 27

Textos auxiliares: Gênesis 39: 5; Isaías 62; Daniel 6:3; Lucas 19: 17; 1 Coríntios 12: 28; Efésios 1: 18-23;

Possivelmente este seja o capítulo bíblico mais complicado de se ensinar nas escolas e igrejas. Como explicar a vitória do engano e do disfarce? Rebeca percebendo que as bênçãos seriam destinadas a Esaú, o filho problemático, agiu com perspicácia e fraude para garantir que a bênção fosse para seu filho menor e preferido, Jacó. Como podemos explicar a ação divina concordando com a mentira?

Primeiramente precisamos entender as bênçãos patriarcais, e como elas eram entregues pelos pais a seus descendentes. No século passado era comum aos filhos pedirem a bênção dos pais, dizendo: *“Bênça, pai!”*, ou *“Bênça, mãe!”*, como um ato corriqueiro de cumprimento e respeito aos nossos pais e avós. Mas, nos tempos bíblicos, a bênção era transmitida em um ato de delegação e de honra único. A bênção patriarcal possuía dois aspectos: um espiritual e outro material. O espiritual apontava para a construção de uma nação redentora que viveria na dependência exclusiva de Deus e que geraria a vinda do Messias, salvador da humanidade. O aspecto material dizia respeito a posse dos bens que o pai possuía e que conquistou com o auxílio divino. O primogênito receberia sempre uma posse dobrada por sua condição de primogenitura. No caso dos bens de Isaque, eles deveriam ser divididos em três partes - duas para Esaú e uma para Jacó. No fim do livro de Gênesis encontramos Jacó determinando as bênçãos a seus filhos e tomando os filhos de José como seus e delegando a Manassés dois territórios, por ser o primogênito de José (Gn 48: 11).

Outra situação foi o fato de Esaú já ter cedido o seu direito de primogenitura a Jacó, descrita no capítulo trinta e cinco (vs. 33 e 34), quando preferiu um prato de comida no lugar do direito de possuir tudo o que Deus havia prometido ao seu pai e avô. O livro de Hebreus afirma que Esaú era profano e impuro, estes termos apontam para os valores que o filho mais velho de Jacó possuía. Profano, significa que ele não considerava os valores espirituais das promessas divinas, não buscava a Deus e não considerava de valor algum os sacrifícios, orações e culto a Deus. Impuro, trás o sentido de devassidão e prostituição, Esaú não só casou-se com as duas mulheres hititas como sua vida era promíscua. Logo, ele não considerava de valor o fato de ser o herdeiro de Isaque, não lhe interessava os bens espirituais que as promessas asseguravam.

Isaque sabendo da condição espiritual de seu filho, mesmo assim, preferia seguir seus instintos emocionais ao propósito divino. Naqueles dias, Esaú estava mais interessado em satisfazer seus desejos carnis do que em garantir o sucesso da vocação celestial. Não se percebe nenhuma condenação a Jacó após

o descobrimento da trapaça, o que aponta para a compreensão final a que o debilitado e cego Isaque chegou: ele fez o que deveria ter feito, abençoar Jacó.

A posição de Rebeca como agente orquestradora do embuste nos parece como sendo de uma mãe que busca preferencialmente o filho amado em detrimento do outro, como invariavelmente acontece em muitos lares. Seria uma avaliação precipitada pensar assim, não estava em jogo preferências emocionais neste momento, mas a perpetuidade dos propósitos divinos. Rebeca percebeu que Isaque colocaria nas mãos de Esaú o destino de milhões de pessoas, a história de uma nação, a vinda do Messias, a redenção da terra, etc. Algo precisava ser feito. Possivelmente seus argumentos não foram suficientes para convencer seu esposo, ele estava mais disposto a saborear uma boa caça do que pensar no destino da humanidade. Também não há nenhuma condenação a Rebeca depois do descobrimento da farsa, o que nos mostra que Isaque também a perdoou e aceitou o que fora feito.

Agora temos a mentira produzida como um ato, Deus atenderia um engodo? Nesta situação Ele aceitou. Em outras situações, vemos Deus concordando com atitudes que aos nossos olhos poderiam ser reprováveis, como Tamar se portando como uma prostituta ou Raabe escondendo os espias. No disfarce de Jacó para obter as bênçãos prometidas estava a proteção da história da salvação da humanidade, isso não poderia cair em mãos erradas. Seria mais grave abençoar ao primogênito, que já havia perdido esse direito, do que fingir ser outra pessoa.

Com Jacó a promessa das grandezas da terra estaria garantida, apesar dele também precisar de uma real transformação em sua vida, que viria alguns anos mais à frente. Esaú, no final das contas, ficaria com que desejava, todos os bens materiais de seu pai. O capítulo seguinte narra como Jacó teve que fugir da fúria de seu irmão deixando para trás os bens a que teria direito. Ele viajou vazio de bens, mas com as promessas de Deus asseguradas.

Comentários:

21º Estudo: PROMESSA DA FIDELIDADE DIVINA

“Eis que eu estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei voltar a esta terra, porque não te desampararei, até cumprir eu aquilo que te hei referido”.

Gênesis 28: 15

Texto básico: Gênesis 28

Textos auxiliares: Salmo 23; 89:8, 24; Provérbios 3: 3; Miqueias 7: 20; Malaquias 3:6-12; 2 Coríntios 9: 1-15; Gálatas 5: 21 e 22;

Deus sempre estará com aqueles que se submetem a sua Palavra e andam nos caminhos da salvação. Jesus disse aos seus discípulos:

“E eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos” (Mt 28.20b).

A fidelidade divina em acompanhar o caminho daqueles que se aliam com Ele é evidente na vida de todos os seus servos, cujas vidas foram narrada nas Escrituras e testemunhadas por milhões de pessoas ao redor do mundo. O Salmo vinte e três descreve como Davi se sentia diante dos cuidados de Deus para com a sua vida, mesmo nos momentos mais complicados:

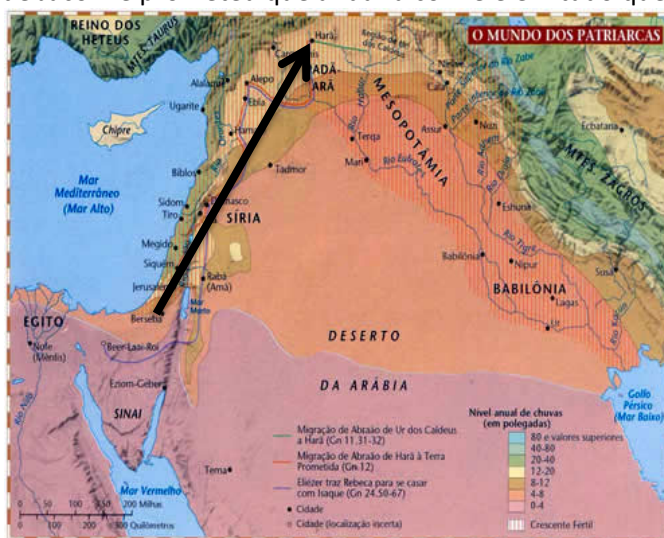
“Ainda que eu ande no vale da sombra da morte, não temerei mal algum, pois tu estas comigo, a tua vara e teu cajado me consolam”. Sl 23:4

A situação com Jacó não foi diferente, depois que o “roubo” da bênção fora descoberto por seu irmão, e tendo sido jurado de morte por Esaú, Jacó decidiu fugir. Esaú estava determinado a esperar a morte de Isaque para então acertar as contas com seu irmão. Rebeca, sabedora do que seu filho planejava, resolveu intervir e enviar Jacó a casa de sua família em Pada-Arã, na Mesopotâmia. Esaú percebeu que seus planos foram frustrados pela fuga de Jacó e sabendo das orientações de seus pais a Jacó, proibindo o casamento com mulheres cananeias, casou-se então com uma prima, filha de Ismael, para tentar agradar a sua família.

Havia dois caminhos para chegar a Pada-Arã, um que seguia o litoral, chamada nos tempos antigos de via Maris e outra pelo interior, cruzando os territórios dos atuais estados de Israel, Jordânia, Síria e o sul da Turquia. (veja mapa abaixo). Aproximadamente novecentos quilômetros de distancia separam Bersheva e Harã - a mesma distância entre São Paulo e Vitória do ES - em cima do lombo de um burro ou camelo, caminhou solitariamente em uma região desconhecida para encontrar abrigo, esposa e consolo. Nestes momentos de solidão e angústia é que o Senhor se torna mais presente em nossas vidas e a sua fidelidade se mostra presente.

Em uma das muitas noites de sono, Jacó teve uma visão de uma escada que subia ao céu e anjos de Deus subiam e desciam por ela. Deus lhe consolou o coração, confirmando as promessas que havia feito a Abraão e a seu pai Isaque. A partir daquele momento, Deus deixaria de se dirigir a Isaque como patriarca para trabalhar com Jacó no seu aperfeiçoamento até este se tornar o último dos patriarcas, e com ele formar a nação de Israel.

O local do sonho, centro regional da Palestina seria o lugar onde, mais alguns anos adiante, Deus convidaria Jacó a habitar (Gn 35:1). O patriarca nomeia o local como Betel, a *casa de Deus*, e promete que se ele voltasse para casa dos seus pais guardado e abençoado, voltaria e serviria a Deus ali. Também fez uma promessa importante dentro do contexto de suserania, ele daria os seus dízimos a Deus naquele lugar. Deus, conhecendo o coração de Jacó lhe prometeu que andaria com ele em tudo que fizesse.



Comentários:

SETEMBRO

22º Estudo: PROMESSA DO LOUVOR QUE LIBERTA

*O Senhor, digno de louvor, invocarei, e de meus inimigos ficarei livre,
2 Samuel 22:4*

Texto básico: Gênesis 29 e 30

Textos auxiliares: 2 Crônicas 20:4; Salmo 23; 34:1; 114:2; Zacarias 12:7; Mateus 2:6; Hebreus 8:8; Apocalipse 5:5;

Jacó chegou a Harã desde Bersheva depois de percorrer aproximadamente novecentos quilômetros. A família de sua mãe na pessoa de Labão, seu tio, o recebeu depois do longo período de viagem. Porém, o tempo em que conseguia seus objetivos através de engano havia chegado ao fim. Seu nome significava “enganador” ou “suplantador” e afinal ele encontrou alguém mais esperto que ele, seu tio.

Apaixonado pela filha mais nova de Labão, Raquel, Jacó se comprometeu a trabalhar por sete anos para seu sogro em troca da mão de Raquel. Nos tempos bíblicos, era obrigatório dar ao pai de uma jovem um dote pelo compromisso de casamento, como Jacó viajou sem recursos, a solução foi oferecer seu trabalho em troca de Raquel. Segundo o relato bíblico, os anos pareceram poucos diante do amor que Jacó nutria por Raquel.

O casamento naqueles tempos durava sete dias e somente no último dia é que a noiva era entregue ao noivo. Porém, no dia seguinte, Jacó descobriu que a noiva colocada em sua cama era a irmã mais velha de Raquel, Lea. Não sabemos as circunstâncias desta primeira noite de Jacó com Lea, se ela estava com um véu, se ele havia bebido vinho o suficiente para não se dar conta do engano que seu sogro havia preparado, ou se estava mais interessado em usufruir uma noite de prazer ao invés de conhecer a pessoa que entrava em seu quarto.

Como havia tido relações sexuais com Lea, Jacó ficava comprometido com ela definitivamente. Labão havia preparado o embuste ou por que estava interessado em continuar recebendo o trabalho gratuito de seu genro por mais sete anos, ou, outro fator possível, seja a falta de beleza de Lea - o texto diz que ela tinha um problema na visão - o fato é que ela não encontrava pretendentes e Labão viu nesta ocasião a oportunidade de acertar o futuro de sua filha.

Jacó concordou em trabalhar por mais outros sete anos para receber também a Raquel por esposa. O texto não é claro, mas dá a entender que Jacó recebeu Raquel ao fim da semana de casamento com Lea. Jacó amava mesmo a Raquel e não a Lea, por isso passava mais tempo com a mulher amada do que com sua irmã. As rivalidades começaram a evidenciar-se quando de alguma forma elas procuravam buscar a atenção de Jacó. Lea sobrepujou a Raquel na condição de dar filhos ao patriarca.

Lea concebeu por três vezes, pensando na disputa que tinha com a irmã. Concebeu a Rúben (ver o filho) e disse: “*Meu marido agora me amará!*”, porém não foi suficiente para ganhar atenção de Jacó. Um novo filho poderia ajudar e concebeu a Simeão (ouvir) e disse: “*ouvei o Senhor que eu era desprezada e me deu um filho!*”, mas novamente não surtiu efeito. Mais uma vez concebeu Lea e deu a luz a Levi (ajuntar, unir) e disse: “*Agora, desta vez, se unirá a mim meu marido!*”. Todas estas tentativas não adiantaram para conquistar o coração de seu marido.

Na quarta gravidez, Lea mudou de atitude na tentativa de conquistar o amor de seu marido, resolveu adorar e a louvar a Deus. Ao nascer seu filho lhe chamou Judá (Louvor a Deus). Após o nascimento, Lea parou de conceber, mas a disputa pelo amor de Jacó continuou e em determinado momento Lea precisou comprar o direito de dormir com Jacó (Gn 30:15), para poder gerar mais um filho. Por causa da esterilidade de Raquel as disputas entre as duas irmãs, levou-as a colocar até as servas na cama de Jacó.

Lea poderia ter parado em Judá nesta luta por afeto, companhia e afeição. Judá se tornaria a pessoa escolhida por Deus para dar seguimento às promessas de salvação para a humanidade. Lea nunca conseguiu o coração de Jacó, mas conquistou o coração de Deus quando O buscou em seu momento de fraqueza. Ao conceber Judá, ela conquistou lugar na genealogia de Jesus, o Messias que libertaria seu povo e a humanidade de seus pecados. Quando deixou de olhar para si e louvou a Deus, o Senhor a separou para

construir a libertação da humanidade. De Judá nasceria Davi, o maior adorador e compositor das Escrituras, séculos mais a frente.

Raquel apesar de ter conseguido o amor de Jacó, trouxe conflitos espirituais para sua casa: roubou os ídolos do seu pai (Gn 31:19) e mentiu para seu esposo e para o pai (Gn 31:34 e 35). Por estes pecados não foi sepultada nos sepulcros da família em Hebron (Gn 35:19) e seus descendentes foram separados da nação nos tempos de Roboão (1Rs 12:16) e deportados de Israel para nunca mais voltarem (2Rs 17:6-23) ao território de Canaã. Os pecados que levaram a deportação de Israel foram semeados por Raquel quando esta roubou os ídolos de seu pai e os levou para a Terra das Promessas.

A adoração de Lea possibilitou a construção da linha de libertação e da redenção de todos os homens. Todos os salvos cantam músicas enaltecendo ao “Leão de Judá” em diversos idiomas e em todas as épocas. Lea pôs o nome de seu filho nos lábios de todos os que invocam o nome do Senhor. Ela perdeu o coração de seu esposo, mas ganhou reconhecimento eterno por deixar suas frustrações de lado e buscar a Deus.

Comentários:

23º Estudo: A POSSE DA PROMESSA NECESSITA DE ALGUÉM TRANSFORMADO

“De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida”.

Romanos 6:4

Texto básico: Gênesis 31 e 32

Textos auxiliares: Neemias 9: 25; Salmo 23; 25:7; 33:5; 65:4; 107:31; Isaías 63:7; Romanos 11: 22; Efésios 2:7

Jacó permaneceu em Harã por vinte anos trabalhando para Labão, seu sogro, até que Deus o chamou de volta a terra das promessas:

“e disse o Senhor a Jacó: torna a terra de teus pais e à tua parentela; e eu serei contigo.” (31:3)

Jacó voltava com quatro mulheres, onze filhos, uma filha e muitos bens. Foi justamente a prosperidade de Jacó que passou a incomodar seus cunhados e seu sogro. A situação ficou insustentável e insegura para a família patriarcal em Harã. Não podemos avaliar de outra maneira como sendo a sabedoria de Deus derramada sobre a vida de Jacó no processo de enriquecimento na casa de seu sogro. A colocação das varas na frente das ovelhas fortes, não tem outra explicação além do poder de Deus. Foi o Senhor que fez com que a concepção do rebanho de Jacó fosse multiplicada e seus bens também.

O retorno de Jacó para Canaã, fugindo, foi uma circunstância semelhante de sua saída da casa de seu pai, ameaçado por Esaú. Agora fugia sentindo-se ameaçado pelos familiares de suas esposas. A vida emocional de Jacó nestes vinte anos não foi nada fácil, por diversas vezes teve que enfrentar sobressaltos, roubos, feras e a animosidade de seus familiares. Por dez vezes o salário estipulado foi mudado e tinha que pagar por cada perda entre os animais (Gn 31: 38-42).

Labão soube da fuga de Jacó e o perseguiu até encontrá-lo nas montanhas de Gileade, atual colinas de Golan. A desculpa encontrada foi o de buscar os ídolos roubados por Raquel, mas Labão planejava algo

mais duro até que Deus se manifestou a ele (Gn 31: 24). Os dois estabeleceram um concerto de não agressão em Gileade, estabelecendo estas montanhas como limite para os dois povos. No término deste encontro, os anjos de Deus o aguardavam na entrada de Canaã.

Os problemas de Jacó não terminariam aí. Labão e seus homens somente seriam a primeira etapa no processo de transformação que Deus desejava fazer com um homem acostumado a fugir, a enganar os demais e a deixar um rastro de mágoas e ressentimentos. O pior ainda estaria à frente no encontro com Esaú. Os vinte anos passados em Harã não seriam suficientes para atenuar o drama do encontro com uma pessoa profundamente amargurada.

Ao entrar em Canaã, Jacó enviou batedores adiante de si para informar a Esaú do seu retorno. Ele procurou enviar uma mensagem clara de que chegava trazendo bens suficientes para não ameaçar a condição de Esaú. Os batedores de Jacó voltaram com a notícia que seu irmão, Esaú, vinha ao seu encontro com quatrocentos homens. Jacó temeu e começou a articular uma resistência caso o pior acontecesse. Ele enviou presentes alternados a fim de abrandar o ânimo de Esaú e dividiu sua família em grupos.

Consciente de que o perigo era iminente, o patriarca orou a Deus lembrando ao Senhor que o retorno àquela terra era produto de sua obediência e que Ele deveria fazer algo para que sua vida e sua família fossem protegidas. Possivelmente desejava que Deus fizesse algo inusitado para protegê-lo, como não obteve resposta imediata, a angústia e a ansiedade aumentaram a ponto de não conseguir dormir na noite anterior ao encontro. Quando as angústias e o medo crescem em nosso coração, o desespero se apodera de nossas vidas e não sabemos o que fazer. Naquela noite Deus agiu para transformar o coração daquele que passou a vida fugindo e enganando os demais. A posse das bênçãos divinas somente acontecerá num coração transformado.

Jacó lutou com Deus a noite inteira, até que a articulação de sua coxa direita foi tocada e ele passou a manquejar. A pergunta de como se chamava, ecoou no coração de Jacó: Um enganador! Ao reconhecer sua condição, Deus o batizou com um novo nome: Israel - alguém que luta com Deus e prevalece, isto é, conquista o que deseja. Ele não poderia mais fugir, teria que encontrar com seu irmão manquejando.

Mesmo já transformado e batizado com um novo nome, Jacó preparou sua família para o encontro com Esaú. Ele colocou as esposas na ordem de importância que atribuía a elas. Tendo o vau de Jaboque como obstáculo entre Esaú e sua família, colocou as servas e seus filhos na frente, depois Lea e seus filhos, e, por último, Raquel e José. Se Esaú atacasse sua família, os primeiros a serem atingidos seriam os filhos das servas, possibilitando a fuga dos demais, e salvando a Raquel e José. Os primeiros a serem atacados seriam Dan e Naftali, filhos de Bila. A Bíblia não descreve quais foram as emoções destas crianças diante do perigo iminente. Vendo a insegurança de Jacó diante do perigo, possivelmente seus corações criaram mágoas e ressentimentos, por terem sido colocados na frente da família, diante do perigo. Alguns estudiosos acreditam que o Anticristo virá da tribo de Dan, pois esta tribo não é mencionada em Apocalipse quando da escolha dos cento e quarenta e quatro mil homens castos (Ap 7:5-8).



Vale do Jaboque

Jacó nunca mais seria o mesmo depois daquela noite. Ele tinha sido transformado pela ação divina em seu coração, quando tocou a juntura de sua coxa, tornando-o um homem dependente. Ele agora estava preparado para voltar e possuir as promessas divinas, a posse da Terra Prometida e construir a linha da salvação da humanidade.

Comentários:

24º Estudo: A PROMESSA DO RETORNO A TERRA PROMETIDA

Em esperança da vida eterna, a qual Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos dos séculos; Tito 1:2

Texto básico: Gênesis 33

Textos auxiliares: Deuteronômio 30: 1-9; Isaías 49: 8-23 60: 1- 22; Hebreus 9: 15; 10: 19-23; 12: 22-29; Apocalipse 21: 1-11;

Existe da parte de Deus um amor especial pela Terra Prometida, isto é, a Palestina como chamamos nos dias de hoje. Durante os tempos esta terra possuiu vários nomes: Éden, Canaã, terra dos cananeus, Filisteia, Israel e Palestina. Na atualidade lemos nos jornais as disputas que judeus e palestinos têm pela posse deste território. Por sua especial localização geográfica entre os continentes africano e asiático, entre o ocidente e oriente, sempre foi uma região disputada. Por lá passaram os grandes impérios da antiguidade como também seus conquistadores. Os hititas, assírios, egípcios, babilônicos, persas, gregos, romanos, árabes, turcos, franceses e, por último, os ingleses que deixaram marcas profundas em suas jornadas pela Terra das promessas. Grandes homens da antiguidade tentaram estabelecer seus domínios neste território, cruzando-o com seus exércitos: Nabucodonosor; Dario, o Persa; Alexandre, o Grande; Saladino; Ricardo, Coração de Leão; Napoleão e Hitler, todos eles passaram por lá.

Recentemente os Estados Unidos estão tratando de colocar judeus e palestinos na mesa de negociação para estabelecer a divisão da Palestina entre árabes e judeus. Os USA, junto com a ONU está tentando desde 1967 estabelecer a coexistência destes dois povos em um território com dimensões diminutas, quase do tamanho de nosso menor estado federativo, Sergipe, possivelmente nunca conseguirão.

Segundo as Escrituras, este território pertence originalmente a Abraão e seus descendentes que nos nossos dias são representados pelos judeus. A Bíblia afirma que eles seriam dispersos pelo mundo, mas um dia seriam trazidos de volta as suas terras, como aconteceu com Jacó e sua família. Canaã foi o lugar prometido a Abraão, Isaque e Jacó e lá deveriam viver e constituir suas vilas e cidades. No futuro, a capital, Jerusalém, seria o centro da difusão da fé em Deus e no salvador do mundo, Jesus Cristo. Isto aconteceu no tempo de Salomão e nos dias de Jesus e seus discípulos. Mas a Palavra de Deus afirma que Jesus voltará a reinar de Jerusalém quando estabelecer seu reino na terra:

“Assim virão muitos povos e poderosas nações, a buscar em Jerusalém ao Senhor dos Exércitos, e a suplicar o favor do Senhor”. (Zac 8:22)

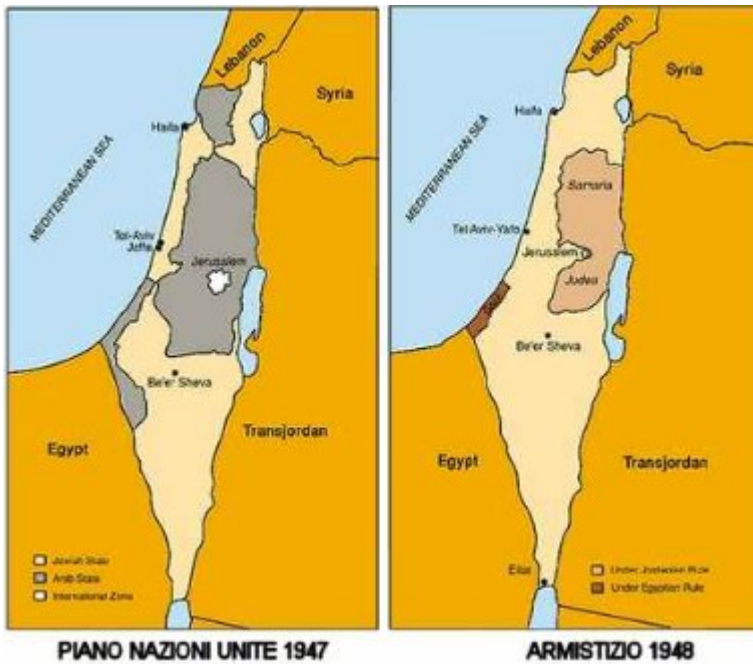
“Por amor de Sião não me calarei, e por amor de Jerusalém não me aquietarei, até que saia a sua justiça como um resplendor, e a sua salvação como uma tocha acesa”. (Is 62:1)

Jacó precisava regressar e habitar no lugar onde Deus havia se manifestado aos seus ancestrais, Abraão e Isaque. Ele chegou a Canaã nos dias que antecediam ao começo do outono, mas ali não deveria ser o local definitivo onde suas tendas deveriam ser estabelecidas. Jacó fizera um pacto com Deus, vinte anos antes, de que voltaria a Betel e o serviria entregando a ele seus dízimos.

Deus havia prometido que iria caminhar com Jacó até trazê-lo de volta a sua terra, assim Ele disse que faria com Israel quando ele fosse disperso pelo mundo:

“Então o Senhor teu Deus te fará voltar do teu cativeiro, e se compadecerá de ti, e tornará a ajuntar-te dentre todas as nações entre as quais te espalhou o Senhor teu Deus. Ainda que os teus desterrados estejam na extremidade do céu, desde ali te ajuntará o Senhor teu Deus, e te tomará dali; E o Senhor teu Deus te trará à terra que teus pais possuíram, e a possuirás; e te fará bem, e te multiplicará mais do que a teus pais”. (Dt 30: 3-5)

Essa promessa ainda não se cumpriu por completo, parte do povo de Deus habita em Israel nos dias atuais. Mais de quinze milhões de judeus vivem fora da Palestina, contabilizando somente os descendentes



diretos de Judá e Benjamin. As dez tribos do norte, que foram dispersas pelos assírios no século VIII a.C. ainda não foram localizadas e não voltaram como fora prometido por Deus a Moisés.

O estabelecimento do Reino de Jesus Cristo na face da terra está relacionado com o estabelecimento do estado de Israel nas fronteiras bíblicas, Jerusalém como sendo sua capital e o retorno do remanescente fiel para habitar na região onde o Senhor começou a história da humanidade, o Éden.

É certo que para os cristãos a principal cidade que almejamos é a Jerusalém celestial, mencionada

em Apocalipse, porém a vinda desta cidade e o estabelecimento dela como morada dos salvos em Cristo depende que, primeiramente, Cristo reine sobre a terra, a partir da Jerusalém terrestre. A paz almejada pelas nações do mundo no que diz respeito a Palestina, não acontecerá sem que antes seja estabelecido o Reino de Jesus na terra.

A Bíblia afirma que haverá uma estrada de acesso livre entre o Egito e a Turquia passando pela Palestina, algo que nestes dias é impensável:

“Naquele dia haverá estrada do Egito até à Assíria, e os assírios virão ao Egito, e os egípcios irão à Assíria; e os egípcios servirão com os assírios”. (Is 19:23)

Comentários:
